

evangelizar hoje

a voz da mulher na missão

150 ANOS
1872 2022
Pie Madri della Nigrizia
Irmãs Missionárias Combonianas

N.º 139 Abril | Junho • 2022

Trimestral

Apontamento

A toda e qualquer hora que Tu queiras,
de manhã ou de tarde,
de dia ou de noite,
para mim está bem.
Todos os tempos te pertencem,
Ó Deus de todas as idades!

Se preferes o parque ou o caminho,
O quarto ou o mercado,
para mim está bem.
Em toda parte, a Tua misericórdia me abraça,
Ó Deus de todos os lugares!

Quer me encontre sozinha ou em companhia,
triste ou alegre, doente ou com saúde,
para mim está bem.
Tu és o Senhor das liberdades,
Ó Deus dos meus íntimos segredos!

Contudo, eu tenho um desejo:
Naquela hora, naquele dia, naquele lugar,
naquela circunstância,
eu gostaria de estar contente,
para celebrar com júbilo a tua vinda...
após tão longa espera...
Ó Deus, Vida escondida na minha morte!

A Tua mão me guia
Ainda que eu desconheça os Teus desígnios
E ignore os Teus caminhos.
E, na dor da incerteza,
De olhos baixos,
me ajoelho na Tua presença e,
Te peço: conduz-me à plenitude do meu ser!
Que a Tua vontade se cumpra;
que o Teu Reino se expanda...!
Ó Deus, sonho de luz
na minha noite!

Ergamo-nos

Vigilância

IRMÃS
MISSIONÁRIAS
COMBONIANAS
1872 - 2022

«Eu morro,
mas a minha obra não morrerá»

Simbologia do logotipo comemorativo
da efeméride do percurso da missão

A árvore da vida

O elemento central é a árvore; a árvore da vida da nossa Congregação nascida da semente carismática de Daniel Comboni. Uma árvore profundamente enraizada no mundo: tem as suas raízes nas

Irmã M.ª do Carmo Bogo

Tlm.: 969 674 952 | mariadocarmobogo@gmail.com

Blogue: irmascombianas.wordpress.com | www.comboniane.org

Simbologia do logotipo comemorativo

realidades onde servimos os mais pobres e excluídos, realidades que por sua vez a sustentam.

A árvore tem a silhueta de uma mulher dançando. É a árvore da vida da nossa Congregação que celebra 150 anos de graça cantando o seu **Magnificat**. A mulher tem o rosto dourado do jubileu. A árvore de oliveira é sustentada pela cruz que aparece estilizada: é constituída por um bastão central, o cajado do Bom Pastor, ícone da nossa espiritualidade, e um braço horizontal, estendido a nascente e a poente (cf. Comboni "Hino à Cruz"), que formam os ramos da árvore. Por um lado, as folhas brotam, por outro, aquelas que completaram o seu ciclo vital, voltam à terra e a tornam fértil. Os seus braços abertos acolhem a humanidade para a erguer: atrairei todos a mim (cf. Jo 12,32).

A semente ...

As pequenas sementes são destacadas no húmus da terra. A semente é uma pequena presença, mas constitui a parte fundamental da mensagem do logótipo.

«Comboni é a nossa semente e é pela sua fé tenaz, pelo fogo da sua paixão pela regeneração da África ... que nos deixa em herança a coragem de esperar» (P. Chiocchetta)

A semente é também um sinal da metodologia de Comboni: diminuir para que outros cresçam. É

um sinal de continuidade de vida e procriação; sinal do desejo de Comboni expresso no Plano: semear as sementes da regeneração em toda a África.

Cores

A cor dourada é um símbolo deste jubileu. Com ela, outras cores, vermelho, amarelo e preto, representam a universalidade da missão em sua diversidade cultural e étnica.

A cor vermelha também lembra o sentido do **MARTÍRIO** ... nossa história carismática foi marcada desde o início pela experiência do martírio ... A cor verde transmite um estilo de vida que distinguiu Comboni, um estilo cheio de esperança. Verde representa também o nosso compromisso de amor pela proteção da criação.

O lema

Foi escolhida a frase proferida por Comboni no seu leito de morte, que nos leva a ler a nossa vida e a nossa história numa perspetiva pascal.

“Eu morro, mas a minha obra não morrerá ...” Esta frase não consta nos Escritos de Comboni; foi transmitida como testemunho de Irmã Caterina Chincarini (cf. Danielis Comboni...: POSITIO vol. II; (24r) Ad inter.78 p. 1255).

Uma promessa que continua

«A terra vai à nossa frente e é um presente gratuito»

(cf Laudato Si 67)



Irmã Irene Pinedo
México

A natureza, com a sua aparente imobilidade, ensina-nos a estar abertas ao espanto, ensina-nos a acolher o inesperado, convida-nos a encontrar o ritmo certo de vida, o valor certo do tempo, mostra-nos o caminho para nos regenerarmos.

A Palavra tem em si um potencial que não podemos prever. O Evangelho fala de uma semente que, uma vez semeada, cresce sozinha, mesmo quando o agricultor está a dormir (cf. Mc 4,26-29). A Igreja deve aceitar esta liberdade elusiva da Palavra, que é eficaz à sua maneira e de formas muito diferentes, de tal modo que muitas vezes foge às nossas previsões e quebra os nossos moldes. (EG 22)

Aprender da sabedoria das árvores

Naqueles dias, o Sol obscurecer-se-á, a Lua extinguir-se-á, as estrelas cairão do céu (Marcos 13, 24-32) ... O universo é frágil na sua grande beleza, mas «aqueles dias» são estes dias, este mundo obscurecer-se-á com as suas trinta e cinco guerras em curso, a Terra extingue-se envenenada, intermináveis caravanas humanas migram através de mares e desertos... Parece-te um mundo que se afunda, que anda à deriva? Vê melhor, vê mais a fundo: é um mundo que caminha para o renascimento.

Jesus ama a esperança, não o medo: aprendei da figueira: quando o seu ramo se torna tenro e despontam as folhas, sabeis que o verão está próximo. Jesus conduz-nos à escola das plantas, para que as leis do espírito e as leis profundas da realidade coincidam. Cada rebento assegura que a vida vence sobre a morte.

Aprendeis da sabedoria das árvores: quando o ramo se torna tenro... No inverno não imaginamos o amolecer do ramo; o seu amaciamento pela linfa que torna a encher os pequenos canais é uma surpresa e um espanto antigo. As coisas mais belas não são para procurar, mas para esperar. Como a primavera. E despontam as folhas, e tu não podes fazer nada; ou talvez sim: contemplar e proteger.

Então compreendereis que o verão está próximo. Na realidade, os botões indicam a primavera, que, no entanto, na Palestina, é brevíssima, poucos dias e logo depois é o verão. Assim também vós sabereis que Ele está próximo, está à porta. Deus é próximo, está aqui; belo, vital e novo como a primavera do cosmo.

De um rebento aprendei o futuro de Deus: que está à porta e bate; vem não como um dedo apontado, mas como um abraço, um germinar humilde de



vida. «Todo o mundo é uma realidade germinante» (R. Guardini).

Então sinto-me como uma barca, que deixou de estar ansiosa pela rota a seguir, porque sobre ela sopra um Vento de Céu, e a lâmpada da Palavra está acesa à proa. Passam o Sol e a Lua, que são o relógio do universo, esfarela-se a Terra, mas não as minhas palavras que são um Sol que nunca declinará dos horizontes da História, do coração do ser humano.

Somos uma geração de lamentos, que deixou de saber agradecer, que dissipou os profetas e poetas, os enamorados e os bons. E, todavia, são eles a parábola, o rebento, ramo de figueira ou de amendoeira do mundo salvado. São-no aqui e agora, sobre a Terra inteira e dentro da minha própria casa, como rebentos bons, embebidos de Céu, impregnados de Deus. Quem me quer bem é lâmpada para os meus passos.

Olhai bem, uma gota de luz está intrincada em cada ruga, uma grama de primavera e de futuro está enraizada em cada rosto. A fé repete-me que Deus está à porta, está próximo, está aqui, está neles. «Cada um é um próprio momento de Deus» (D. M. Turolido).

Ermes Ronchi

Publicado in *Avvenire* em 12.11.2021

Trad.: Rui Jorge Martins, Imagem: HelgaGont/Bigstock.com



Irmãs Missionárias Combonianas

Os monumentos falam, e não falam apenas do passado, mas também do presente e do futuro. Hoje aos pés deste monumento, celebramos o futuro, recordando o passado. Nosso não é um monumento a uma pessoa, em São Daniel Comboni, mas é um monumento à missão e a todas as mulheres e homens que o seguiram no seu ideal, na vocação e no seu amor à África. Enquanto contemplamos este monumento em São Daniel Comboni, voltamos ao dia da inauguração, 17 de outubro de 1957.

O monumento é obra de uma amante da missão comboniana: Carmela Adani, irmã do Irmão Mário Adani, artista e excelente missionário Comboniano. O monumento foi sonhado, desejado e concebido pelos dois Institutos de Comboni, para o centenário da primeira expedição de Dom Mazza. Com efeito, em 10 de setembro de 1857, de Verona partiram os primeiros missionários, incluindo o padre Daniel Comboni, o mais jovem. Vinte anos depois partiram as primeiras cinco *Pie Madri della Nigrizia* (Irmãs Missionárias Combonianas).

A inauguração foi uma festa missionária do povo de Verona, acompanhada pelas autoridades religiosas e civis. A Verona Missionária esteve presente com todo o carinho para com as suas missionárias e missionários. Naquela ocasião, a África devolveu a Verona os poucos ossos de Comboni. Os frutos do seu sacrifício estavam presentes:

Mons. Ireneu Dud, primeiro bispo Sudanês, Mons. Gebre Jesus, Mons. Edoardo Masón, bispo no Sudão; em Mons. Urbani, Bispo de Verona e Mons. Pietro Sigismondi, secretário de Propaganda Fide, e um grupo de irmãs Combonianas eritreias.

Nesse dia, Mons. Sigismondi, entregou o crucifixo a 111 missionárias e missionários da família Comboniana, que partiram para a missão. Eram 46 irmãs, das quais 5 eritreias, 20 irmãos coadjuvantes e 45 sacerdotes. Partiam rumo a diversos destinos: Sudão, Moçambique, Jordânia, Brasil, México e Eritreia. Mons. Sigismondi elogiou e agradeceu às missionárias e missionários na expressão muito querida a Daniel Comboni: ***“Partindo para a missão, talvez vós preciséis de algum dinheiro, roupas, comida e medicamentos. Mas a Igreja entrega-vos apenas o crucifixo. Cristo crucificado é a vossa única força e riqueza”***.

O prefeito Zanotto, acompanhado pelo ministro Gonella, e um familiar dos missionários que partiam, sublinharam a fi-



delidade de uma cidade: "Estaremos sempre convosco, não vos deixaremos sós".

**“Olhai para o futuro.
Vós não tendes apenas uma história gloriosa
para recordar e narrar
mas uma grande história a construir!
Olhai o futuro,
para o qual vos projeta o Espírito,
a fim de realizar convosco, ainda grandes coisas.
Fazei da vossa vida
uma ardente expectativa de Cristo”** (Vida Consagrada)



150 anos de amor na Missão

Pontes Missionárias entre Verona e os Continentes

No jornal *Arena*, de 10/04/2013, fala-se de *Veronetta*, como berço de Santos, Fundadores, missionários e missionárias. Também se fala do caminho dos Santos, um caminho que começa exatamente na praça Isolo.

Percorremos o caminho dos Santos, começando pelo monumento a Comboni logo encontramos as Irmãs Missionárias Combonianas. Subimos para San Giovanni in Valle e lá encontramos, in Vicolo Pozzo, os Padres Missionários Combonianos. À esquerda, em direção à Ponte ferroviária, encontramos as Irmãs da Sagrada Família, depois as Filhas de Jesus; do cume dos montes se contempla a obra de Dom Mazza, onde começou a aventura Comboniana. Prosseguindo, chegamos ao Instituto Dom Calábria e às irmãs por ele fundadas. Descendo em direção de Santa Maria em Órgão, visitamos as Irmãs Ursulinas e as Irmãs Campostrinas e, novamente, as Combonianas, *PIE MADRI DELLA NIGRIZIA*.

Se Verona é o berço de Santas Missionárias e Missionários, a Praça Isolo é o centro que dá origem a pontes rumo aos cinco continentes: uma ponte verde para África, uma ponte vermelha para as Américas, uma ponte amarela para Ásia, uma ponte branca para as nações europeias e uma ponte azul para a Oceânia. Comboni diz-nos que o mundo é a casa de Deus e na casa de Deus não há fronteiras ou arame farpado ou passaportes. É a casa que apenas acolhe a todos. Contemplando a estátua de São Daniel Comboni, agradecemos a Deus pelos 150 anos de vida e serviço missionário das Irmãs Combonianas; e lembramos que Comboni nos quis a trabalhar juntos na missão e



MUNDO E MISSÃO

insistia: *“brilhai juntos dando visibilidade ao Evangelho, aquecei juntos com o fogo da caridade e revelai juntos a palavra e o amor de Deus”*.

Deus e São Daniel Comboni estão felizes e orgulhosos por estes 150 anos de história missionária das irmãs Combonianas, as quais si dispõem a enfrentar os desafios do futuro confiantes nas bênçãos do Céu.

Pe. Teresino Serra
6 de janeiro de 2022

“O passado é sempre uma escola para o futuro”

(São Daniel Comboni, S. 1709)

110)



Quem é o mais forte?

Numa reunião, sobre a criação de Deus, houve uma grande dúvida. Quem seria o *mais forte*?

Alguém disse: forte é o ferro. Perguntaram: ferro, tu és forte?

O ferro respondeu: eu não sou forte. Ainda que com a minha matéria se construam muitas e grandes estruturas, forte é o fogo! Porque quando passo por ele eu derreto-me.

Então perguntaram ao fogo: tu és forte?

O fogo respondeu: eu não sou forte. Ainda que eu derreta o ferro, forte é a água. Quando cai sobre mim, ela apaga-me.

Água, então tu és a forte!

A água respondeu: eu não sou forte. Forte é o sol. Quando os seus raios incidem sobre mim consegue evaporar-me.

Então perguntaram ao sol: Sol, tu és forte?

O sol respondeu: eu não sou forte, porque ainda que eu tenha poder de fazer evaporar a água, forte é a nuvem! Quando pára na minha frente tira todo meu brilho.

Então perguntaram: nuvem, tu és forte?

A nuvem também respondeu: eu não sou forte, forte é o vento. Quando o vento bate em mim, ele atira-me de um lado para o outro.

Vento, tu é que és forte?

O vento disse: eu não sou forte. Embora eu empurre a nuvem de um lado para o outro, forte é a montanha. Porque quando bato nela eu parto-me ao meio.

Montanha, tu és forte?

Eu não sou forte. Respondeu a montanha. Ainda que eu faça partir o vento quando bate em mim. Forte é o homem! Porque ele vem com as suas maquinarias poderosas sobre mim e constrói grandes edificações acabando comigo.

Homem, tu és forte!

O homem disse: eu não sou forte. Ainda que eu consiga construir edificações sobre rochas, destruir tudo que o Criador fez, ainda assim eu não sou forte. Forte é a morte! Porque quando ela me abraça eu não consigo escapar.

Então foram procurar a morte e disseram-lhe Morte, tu é que és a forte!

Ela respondeu:

Na verdade, por muito tempo eu pensei que eu era a única forte. Eu abracei Abraão, Isaque, Jacó, os



grandes profetas do passado, teólogos, filósofos, mulheres e homens santos de grande valor e ciência e acabei com todos eles.

Convencida de que eu era a força Maior do universo, abracei um homem em cuja natureza estava escrita uma promessa, levei-O para a sepultura, mas ao Terceiro Dia, Ele ressuscitou.

Forte é Cristo! Forte é Cristo!

Jesus Cristo tem poder sobre todas as coisas. Tudo o que existe, no Céu e na Terra, o Universo inteiro foi feito por Ele e para Ele. Ele mudou o curso da História provando que o Amor é mais forte do que a Morte. Ele afirmou: «Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo aquele, aquela que vive e crê em mim jamais morrerá» (João 11, 25-26).

As tribulações do mundo presente não têm comparação com aquilo que Jesus Cristo, já fez, está fazendo e fará em nós. Forte é Cristo Jesus! Ele é o Forte Aleluia!

ORAÇÃO

**JORNADA
MUNDIAL
DA JUVENTUDE
LISBOA
2023**

Nossa Senhora da Visitação, que partistes apressadamente para a montanha ao encontro de Isabel, fazei-nos partir também ao encontro de tantos que nos esperam para lhes levarmos o Evangelho vivo: Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor!

Iremos apressadamente, sem distração nem demora, antes com prontidão e alegria. Iremos serenamente, pois quem leva Cristo leva a paz, e o bem-fazer é o melhor bem-estar.

Nossa Senhora da Visitação, com a vossa inspiração, esta Jornada Mundial da Juventude será a celebração mútua do Cristo que levamos, como Vós outrora.

Fazei que ela seja ocasião de testemunho e partilha, convivência e ação de graças, procurando cada um o outro que sempre espera.

Convosco continuaremos este caminho de encontro, para que o nosso mundo se reencontre também, na fraternidade, na justiça e na paz.

Ajudai-nos, Nossa Senhora da Visitação, a levar Cristo a todos, obedecendo ao Pai, no amor do Espírito!



APRESSADAMENTE... ATÉ AGOSTO DE 2023

Três anos depois da indicação de Lisboa para local da próxima Jornada Mundial da Juventude, temos antes de mais de agradecer ao Papa Francisco por ter feito tal escolha. O grande aplauso que coroou o anúncio, quando foi feito no final da Jornada do Panamá, em janeiro de 2019, ainda ecoa nos que o ouvimos como incentivo à grande realização já em curso.

Neste momento já está completo e ativo o quadro geral da preparação da JMJ Lisboa 2023. Das paróquias às vigararias, das vigararias às dioceses e de todas estas ao COL, Três anos depois e ano e meio pela frente! são milhares de jovens os que pelo país inteiro se integram ativamente, neste caminho também ele sinodal. Como Maria, também partimos já e apressadamente para o grande encontro que faremos.

O que se passa mensalmente em cada dia 23, comunidade a comunidade, o que vai acontecendo com a passagem da Cruz e do Ícone de Nossa Senhora pelas dioceses, a dinamização da pastoral juvenil que tudo isto incentiva, tudo isto e muito mais é a JMJ em ação.

A próxima instalação da sede da JMJ em instalações amplas e mais propícias ao encontro de organizadores e voluntários, a colaboração mais intensa dos organismos autárquicos e públicos e a crescente informação sobre o que se faz e planeia para o próximo ano e meio, tudo vai fazendo da Jornada um grande motivo e incentivo para os jovens de aquém e além-fronteiras. O hino já é cantado em muitas línguas nos vários continentes. As notícias circulam crescentemente nos media e nas redes. Como tudo o que é autenticamente cristão, a oração intensifica-se e garante que a JMJ será realmente o que Deus quer. Os padroeiros, tanto os geralmente conhecidos, como os que nasceram em Lisboa e subiram aos altares, estão realmente connosco e garantem que é possível fazer desses dias de agosto de 2023 a grande ocasião de encontro e relançamento evangélico da juventude mundial. Prossigamos pois, criando o futuro!

Convosco,
+ Manuel Clemente,
Cardeal-Patriarca de Lisboa

www.comboniane.org

Blogue: irmascombonianas.wordpress.com

SIGA-NOS EM

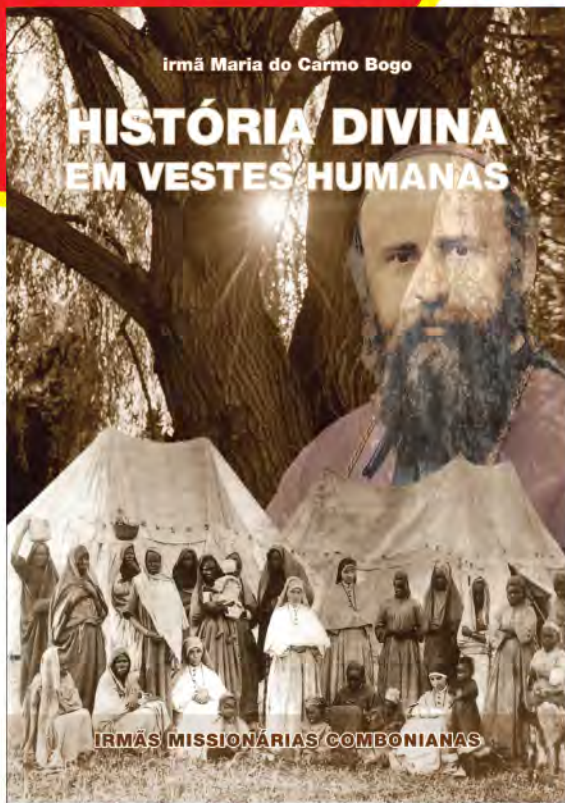


LISBOA2023.ORG

IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS

NOVO LIVRO Lançamento!

UMA MISSÃO PARA TODOS



15 ANOS
1872 2022
Pie Madri dello Nigritia
Irmãs Missionárias Combonianas

Ao celebrarem 150 anos de Fundação,
as Irmãs Missionárias Combonianas,
oferecem-lhe a
História Divina em Vestes Humanas.

Oxalá que nestas páginas,
o leitor encontre a sua inédita surpresa,
na feliz suspeita de que a presença Divina
o envolve e que sobre si, pousa a Sua Mão
com um saber maravilhoso que o ultrapassa.

Colabore neste Projeto Editorial Missionário:
**Peça já o seu exemplar
e surpreenda os seus familiares e amigos
com um testemunho único !**

Porto 225 096 967 Lisboa 218 517 640 Viseu 232 424 502
914 584 261 969 674 952 963 867 761



COLABORE COM UMA BOLSA DE ESTUDO PARA A FORMAÇÃO DE UMA MISSIONÁRIA

Mediante a oferta de € 250, feita de uma vez ou em prestações.
Como benfeitor (a) será recordado (a) diariamente nas Orações
e na Eucaristia da Comunidade.

Queres conhecer a Vida Missionária ?

Contacta-nos !

Ir. Arlete Santos

Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 355
4200-189 PORTO

Tel. 225 096 967 Tm. 914 584 261

E-mail: irmaarletesantos@yahoo.fr

www.comboniane.org

Ir. Maria do Carmo Bogo

Rua Cidade Nova Lisboa, 57
Olivais do Sul 1800-107 LISBOA

Tel. 218 517 640 Tm. 969 674 952

E-mail: mariadocarmobogo@gmail.com

www.comboniane.org

Ir. Maria Natália Lopes Almeida

Rua Daniel Comboni, 122
Bairro de Sta. Eugénia 3500-031 Viseu

Tel. 232 424 502 Tm. 963 867 761

E-mail: marianataliaalmeida@yahoo.com.br

www.comboniane.org

COLABORE COM A MISSÃO através do Evangelizar Hoje

Leia • Inscreva-se • Divulgue !

Nome

Morada

Localidade / Cidade

Contactos: Telf.

Data de Nascimento

Código Postal

E-mail

Data de Inscrição

INSTITUTO IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS Caixa Geral de Depósitos • Lisboa • Portugal • Conta IBAN PT50 0035 0557 0004II32 53006
EMISSÃO DE RECIBOS: Envie-nos uma cópia do talão comprovativo do seu donativo (depósito, transferência ou cheque)

evangelizar hoje
a voz da mulher na missão